

Exposição: William Aude Correia da Silva

Pesquisa baseada nos livros:

Livro dos Médiuns - NA HORA DO TESTEMUNHO (Herculano Pires e Chico Xavier) -

O livro dos espíritos - Conduta Espírita - mensagem Nº 38

*“O passado é a raiz do presente, mas o presente é a raiz do futuro.” - André Luiz*

Na questão 255 do Livros dos Médiuns, Kardec assevera que, depois da obsessão, a identidade dos espíritos é uma das maiores dificuldades da prática espírita.

No entanto, hoje em pleno séc XXI mais do que nunca, o movimento espírita sofre com este problema, principalmente no que diz respeito a literatura espírita.

Encontramos diversos livros psicografados sem o menor compromisso com as obras básicas do Espiritismo e com a ética.

Uma boa parte de nós, dos que frequentam uma Casa espírita ou se denominam espíritas não temos o discernimento para distinguir um livro espírita.

*Na questão 255 do Livros dos Médiuns, com relação a identidade dos espíritos é sim uma das maiores dificuldades da prática espírita.*

Esta dificuldade se dá pela falta de conhecimento e do estudo sério e dedicado às obras básicas da Codificação Kardequiana. Este é um problema que, se não solucionado, acarretará sérias dificuldades para si, para terceiros e principalmente ao desenvolvimento natural da Doutrina Espírita. No entanto, o estudo sério e dedicado às obras básicas do Espiritismo, além do despertar espiritual promovido no indivíduo, o torna um divulgador Jesus e Kardec, honesto e digno.

Herculano Pires acrescenta, no cap. XXIV do L. M. em Nota do Tradutor;

### N. do T. (3)

“A identificação dos Espíritos é feita através da personalidade do falecido. Dados diversos podem ajudar essa identificação, mas é o caráter, os seus modos, os seus hábitos, todo esse conjunto pessoal que nos prova a sua presença.”

*Vale lembrar que a linguagem utilizada é importante dado para sua identificação.*

### N. do T. (2)

“Encontramos na bibliografia espírita numerosos casos dessa espécie, tendo alguns conseguido infiltrar-se em respeitáveis setores da divulgação doutrinária, ocasionando graves prejuízos à aceitação do Espiritismo por pessoas sensatas e ilustradas. A fascinação foi tratada no nº 239 do cap anterior. Como se vê ali, o Espírito mistificador paralisa a capacidade de julgamento do médium. O mesmo se dá com todas as pessoas que se deixam envolver. Essa a razão porque ideias absurdas e ridículas se espalham no meio doutrinário, defendidas por pessoas cultas, às vezes dedicadas ao movimento, mas invigilantes e pouco atentas às advertências deste livro.”

Atualmente encontramos no meio espírita vários livros que não tem compromisso algum com a Doutrina, no entanto, ha muito tempo que isso vem ocorrendo.

Vejamos um triste fato ocorrido que chegou a envolver Chico Xavier.

Nos anos 70, nosso Irmão Herculano Pires, travou o que ele considera como a maior luta da sua existência, a luta contra a adulteração feita no Evangelho Segundo o Espiritismo e em várias obras espíritas.

No livro-documentário, NA HORA DO TESTEMUNHO, feito por ele e Chico Xavier, relata a trama realizada por espíritas que exerciam

cargos respeitáveis dentro da FEESP, para adulteração do Evangelho Segundo o Espiritismo, e com um agravante, colocavam Chico Xavier como co-responsável e responsável intelectual da adulteração.

**TRECHOS DO LIVRO: Na hora do testemunho.**

*Diz Herculano sobre o envolvimento indebitamente de Chico Xavier:*

“Envolvido indebitamente no caso da adulteração, por haver sugerido uma modificação em tradução que lhe parecia embaraçosa, sentiu-se responsável pelo crime e assumiu de pronto a sua responsabilidade total. Logo mais passado o estado emocional que o confundira, ao tomar consciência da distância que havia entre a sua sugestão e a intenção dos adulteradores, voltou a público para condenar a desfiguração dos textos kardecianos e retificar a sua posição. Jamais ele podia ter pensado em admitir a adulteração, pois com isso negaria todo o seu passado de cerca de meio século de fidelidade e respeito absoluto a Kardec.”

Foram 30 mil exemplares, que Herculano Pires, praticamente sozinho iniciou uma verdadeira guerra no movimento espírita para estancar o que seria o início da adulteração e transformação do Espiritismo.

*Vejamos como os dias de hoje se parecem com os de ontem, em relação aos livros que surgem atualmente e se dizem espíritas.*

*Dizia Herculano:*

“A investigação das causas da adulteração revelou a fragilidade do movimento espírita brasileiro resultante de dois fatores principais: a ignorância e o beatismo.

A maioria dos espíritas não estuda a sua doutrina e se entrega a um beatismo igrejeiro. Os cursos doutrinários ministrados pela Federação (*na época*) e outras instituições são orientados por obras escritas por pessoas que pretendem superar Kardec e misturam ideias pessoais de elementos de variadas correntes espiritualistas. O beatismo

elemento residual de nossa formação religiosa nacional, não é combatido mas estimulado por esses cursos sincréticos. A incompreensão da natureza especificamente científica e cultural do Espiritismo é alarmante. O religiosismo popular, o interesse pelo sobrenatural, o apelo à emoção ao invés do estímulo à razão nas palestras e pregações asfixiam os elementos culturais no meio espírita. A pretensão a mestres e orientadores estufa a vaidade daqueles que pretendem assumir posições de liderança. A vaidade dos líderes afasta-os do estudo sério e humilde da Doutrina”

Cada vez mais, encontramos diversos livros psicografados sem o menor compromisso com as obras básicas do Espiritismo e com a ética.

### *Em O Livro dos Espíritos. FEB. Introdução, it.1*

“Allan Kardec empregou as palavras Doutrina Espírita e Espiritismo para definir o conjunto de ensinamentos que os Espíritos superiores revelaram, o qual está contido nas suas obras básicas, que constituem a Codificação Espírita. Desta forma, somente poderão ser designados como “espírita” e identificados como “Doutrina Espírita” ou “Espiritismo” os conceitos, as atividades e as realizações que sejam compatíveis com os princípios doutrinários contidos nas referidas obras.

No mundo, sempre ocorreram e continuarão ocorrendo fatos e atividades mediúnicas, que envolvem a comunicação e o relacionamento com os Espíritos. Atividade mediúnica espírita, todavia, é somente aquela exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã”.

### *Voltamos a Herculano:*

“Sem a observância ativa e vigilante dos princípios éticos que o informam, nenhum movimento cultural pode subsistir, pois estará minado em suas bases pela irresponsabilidade dos adeptos. O que se evidenciou, no caso da adulteração, desta vez de maneira

ameaçadora e até mesmo arrasadora, foi o estado de alienação em que caiu a comunidade espírita no tocante às suas responsabilidades doutrinárias. Este não é um problema superficial, que possamos simplesmente ignorar. É um problema da mais alta gravidade para todas as organizações humanas.

**O que a ética espírita nos ensina é que NÃO devemos confundir o erro com quem o cometeu.** Esse é um princípio superior de ética. **Perdoamos o autor ou autores do erro, mas não podemos tolerar o erro**".

*Cabe um pergunta; Porque esses pretenciosos reformadores atuais insistem em continuar no Espiritismo se o acham ultrapassado?*

Grande parte destes livros espiritualistas, insistem em dizer que são espíritas, com isto, querem aproveitarem a credibilidade e respeito daqueles que contribuíram e contribuem com a formação do Espiritismo com um objetivo; venderem cada vez mais e distorcerem o a Doutrina Espírita.

Nos dias de hoje, encontramos uma vasta quantidade de livros psicografados, e só por esse motivo, se dizem espíritas. Utilizam nomes de espíritos reconhecidamente sérios para trazerem e divulgarem conceitos pessoais com a intenção de **confundir, dividir e deformar o Espiritismo.**

O melhor antídoto é o estudo sério e sistemático dos livros básicos do Espiritismo.

*Herculano nos lembra:*

"Quando certos confrades começaram a proclamar que os livros de Emmanuel e André Luiz constituíam uma reforma doutrinária, esses dois espíritos, seguidos por Bezerra de Menezes e outros luminares da Espiritualidade, começaram a transmitir mensagens de valorização da obra de Kardec. Emmanuel, ante o aparecimento de correntes

chamadas de emmanuelistas e andréluizistas chegou mesmo a transmitir uma série de livros correspondentes a cada uma das obras da Codificação comentando os trechos fundamentais dessas obras.

Chico Xavier jamais pretendeu sobrepor-se a Kardec, jamais se alistou entre os reformistas e superadores do Codificador. Nem mesmo aceitou, em tempo algum, que o considerassem como um líder espírita. Manteve-se sempre na sua posição de médium, de intermediário dos espíritos, considerando-se humilde servidor do Espiritismo.”

*A Doutrina acima dos homens e de suas opiniões. (grifo meu)*

*Em carta endereçada à Herculano, Chico diz:*

“A verdade é que a sua veemência necessária na defesa da Obra de Allan Kardec me fez pensar muito no cuidado que todos nós, os espíritas devemos ter na preservação dos textos referidos, sob pena de criarmos dificuldades irreparáveis para nós mesmos, agora e no futuro. Meditando nisso sou eu quem me sinto honrado em enviar-lhe as referidas publicações, no intuito de demonstrarmos num livro-documentário a elevação da sua defesa e o meu respeito, no tocante à Codificação kardequiana, que nos cabe endereçar ao futuro tão autêntica, quanto nos seja possível.”

*Por fim Herculano acrescenta: VALE PARA OS DIAS DE HOJE.*

“Essa falta de convicção e de zelo pela Doutrina é o resultado de muitos anos de infiltração de princípios estranhos nos próprios cursos de Espiritismo dados pela Federação (*na época*) e por numerosas entidades a ela filiadas.

O ensino deturpado só poderia levar o meio espírita à desfiguração dos textos de Kardec. No plano cultural, a adulteração é um crime que só pode ser desculpado pela ignorância. No plano espiritual é a

profanação da verdade revelada. E em ambos os planos, mas particularmente no moral, a adulteração é um ato de traição.

O sintoma evidente de insensibilidade decepcionou todos os espíritas sinceros. E mais grave se torna quando sabemos que a Doutrina Espírita não foi elaborada por Kardec, mas pelos Espíritos Superiores, sob a orientação constante do Espírito da Verdade (nome derivado dos textos evangélicos) e sob a égide do próprio Cristo, segundo a sua promessa registrada pelos evangelistas, particularmente no Evangelho de João.

O remédio contra esse estado mórbido depende de medidas que não foram tomadas: o afastamento dos responsáveis pela adulteração, dos cargos diretivos da instituição; a reformulação imediata dos cursos de doutrina e de médiuns, com exclusão dos livros, folhetos e apostilas adulterantes; o retorno imediato aos livros básicos de Kardec como únicas fontes legítimas de ensino espírita; o reconhecimento da posição subsidiária das obras de André Luiz, hoje superpostas às de Kardec; a condenação e exclusão total das obras de mistificação ou de mistura indébita de doutrinas estranhas. Enquanto isso não for feito, as raízes amargas da adulteração continuarão a fermentar no meio espírita e a alimentar a vaidade de pretensos instrutores e mestres. **Temos de escolher entre ser espíritas ou ser mistificadores da doutrina.**

***NA HORA DO TESTEMUNHO daremos prova de nossa convicção espírita ou negaremos por 3 vezes como fez Pedro, o fraco, que negou Cristo antes do cantar do galo por falta de convicção e teve que provar o gosto amargo do arrependimento, para só depois, convicto, tornar-se a coluna mestra do Cristianismo?***

*Que as sábias palavras de André Luiz nos façam refletir e nos sirvam de bom exemplo:*

*"O passado é a raiz do presente, mas o presente é a raiz do futuro."*